

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE A EVACUAÇÃO DOMICILIAR E O LOCAL DE PERMANÊNCIA DURANTE AS ENCHENTES E O RISCO DE DEPRESSÃO ENTRE MULHERES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

**EDUARDA MARTINS LAGES<sup>1</sup>; BIANCA DEL-PONTE<sup>2</sup> LILIA SCHUG DE MORAES<sup>3</sup>; MARIANA SARAIVA PEREIRA<sup>4</sup>; GISLAYNE VIEIRA ALMEIDA<sup>5</sup>; ROMINA BUFFARINI<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – eduarda.lages.psi@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – bianca.delponte@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – liliamoraes1@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – psaraivamariana@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – gislayne91@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – romibuffarini@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

As mudanças climáticas têm se intensificado em escala global, gerando impactos significativos tanto no meio ambiente quanto na saúde humana (IPCC, 2023). A temperatura média da superfície global entre 2011 e 2020 foi aproximadamente 1,1°C superior à registrada no período de 1850 a 1900 (IPCC, 2023). Esse aquecimento global contribui para eventos como ondas de calor, secas, enchentes, inundações e tempestades mais fortes (IPCC, 2023). Esses fenômenos afetam de maneira adversa a saúde física e mental, além de contribuírem para crises humanitárias em contextos nos quais ameaças climáticas tendem a aumentar devido a condições de vulnerabilidade social (IPCC, 2023).

Em 2024, o estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, foi afetado por um evento meteorológico extremo caracterizado por períodos prolongados de chuvas intensas e persistentes, ocasionando em enchentes e inundações, com ocorrência de deslizamentos de terra (FREITAS; BARCELLOS, 2024). Como consequência desses fenômenos, o Estado registrou danos significativos à infraestrutura das cidades e a evacuação domiciliar forçada de uma parcela expressiva da população (FREITAS; BARCELLOS, 2024).

Populações afetadas pelas inundações e enchentes, principalmente as que tiveram que sair de seus domicílios de forma forçada ou tiveram perdas, podem apresentar sintomas depressivos como humor deprimido, anedonia, padrões anormais de sono ou apetite, distúrbios psicomotores, dificuldade de raciocínio ou concentração, sentimento de culpa ou inutilidade e ideação suicida, devido ao luto pelas perdas e o medo do fenômeno se repetir (APA, 2013; WHO, 2024; FERNANDEZ et al., 2015; KEYA et al., 2023).

A depressão é mais prevalente em pessoas desempregadas, expostas a eventos estressores e a situação de luto, com doenças físicas, fumantes, com uso abusivo de álcool, do sexo feminino e em vulnerabilidade social (WHO, 2024). Diante disso, é importante avaliar como eventos estressores como as enchentes e inundações afetam a saúde mental de mulheres. Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a associação entre a evacuação domiciliar e local de permanência durante as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 e o risco de depressão entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Rio Grande, localizada no extremo sul do estado.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido a partir da utilização de dados parciais da pesquisa principal intitulada VOZES, cujo objetivo é investigar a relação entre violência por parceiro íntimo, estado nutricional e consumo alimentar entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Rio Grande (RS). A amostra foi composta por 600 mulheres adultas, com idades entre 20 e 59 anos, que relataram já ter tido ao menos um parceiro íntimo (afetivo e/ou sexual) no último ano e que eram usuárias das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade.

Os questionários foram aplicados por entrevistadoras treinadas. Foram coletadas informações sociodemográficas como idade, cor da pele, escolaridade, paridade, renda familiar e número de salários mínimos. A exposição às enchentes e suas consequências foram avaliadas por meio de duas questões: “A Sra. deixou sua casa durante as enchentes?” e “Onde a Sra. permaneceu após deixar sua casa?”. Para a identificação de sintomas depressivos, foi utilizada a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS), instrumento de autorrelato composto por dez itens, com quatro alternativas de resposta, pontuadas de 0 a 3 conforme a frequência e intensidade dos sintomas, e validado para mulheres adultas brasileiras (SANTOS et al., 2007). Foi adotado o ponto de corte  $\geq 13$  para indicar risco moderado a grave de depressão (SANTOS et al., 2007).

As análises foram realizadas no software STATA versão 16. Inicialmente, foram realizadas análises descritivas, como frequências absolutas e relativas, para apresentar a distribuição dos participantes. Para verificar a prevalência de risco de depressão entre as mulheres que evacuaram seus domicílios durante as enchentes e aquelas que não evacuaram e o local de permanência, aplicou-se o teste qui-quadrado de Pearson, com teste exato de Fisher. Posteriormente, estimou-se a força da associação através da regressão de Poisson com variância robusta, estimando a medida de efeito (razão de prevalência - RP) e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Primeiramente, estimou-se a associação bruta, seguida por um modelo ajustado por potenciais fatores de confusão (idade materna, escolaridade, renda familiar, cor da pele e paridade). A significância estatística foi considerada para valores de  $p$  inferiores a 0,05.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (CAAE: 79193624.7.0000.5324). Para realização das entrevistas na atenção básica de saúde foi concedido autorização do Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva -NUMESC (parecer 13/2024) da cidade de Rio Grande. As participantes assinaram o TCLE, houve orientação acerca de suportes assistenciais apropriados para todas as participantes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 600 mulheres, 28% encontravam-se na faixa etária de 40 a 49 anos, 40% apresentavam escolaridade igual ou superior a 10 anos, 65% auto declararam-se brancas, 56% possuíam renda familiar entre 1,1 e 3 salários mínimos, 49% tinham dois filhos ou mais e 32% foram classificadas com risco de depressão.

Houve associação estatisticamente significativa entre evacuação domiciliar durante as enchentes e a presença de sintomas depressivos. No entanto, o local de permanência não se mostrou associado ao risco de depressão (**Tabela 1**).

**Tabela 1.** Associação entre evacuação domiciliar durante as enchentes, local de permanência e risco de depressão (EPDS  $\geq 13$ ) ( $N=587$ ).

		Depressão*		
		Normal N (%)	Risco de depressão N (%)	p-valor
Evacuação domiciliar*	Não	130 (28,8)	321 (71)	<b>**0,004</b> 0,963
	Sim	57 (41,9)	79 (58,1)	
Local de permanência*	Abrigo público	3 (37,5)	5 (62,5)	
	Hotel	3 (42,9)	4 (57,1)	
	Casa de amigos ou parentes	50 (42)	68 (57,6)	

\*variáveis com missing: quantos? se não tiver esse dado, melhor não colocar nada

\*\* estatisticamente significativo

A análise bruta mostrou que a evacuação domiciliar esteve associada a um aumento no risco de depressão (EPDS  $\geq 13$ ). Após ajuste para idade, escolaridade, renda familiar, cor da pele e paridade, essa associação continuou sendo significativa. As mulheres que precisaram sair de suas casas apresentaram prevalência de risco de depressão 1,44 vezes maior em comparação àquelas que permaneceram no domicílio (RP = 1,44; IC95%: 1,12–1,85;  $p = 0,005$ ) (Tabela 2).

**Tabela 2.** Análise bruta e ajustada da associação entre evacuação domiciliar e risco de depressão (EPDS  $\geq 13$ ), ajustada por variáveis sociodemográficas ( $n = 550$ ).

Variável	RP	IC95%	p-valor*
<i>Análise bruta</i>			
Evacuação domiciliar (sim)*	1,45	1,13 – 1,95	0,003
<i>Análise ajustada</i>			
Evacuação domiciliar (sim)	1,44	1,12 – 1,85	0,005

\*Análise ajustada para idade, escolaridade, renda familiar, cor da pele e paridade.

O resultado principal deste estudo corrobora a literatura pré-existente (KEYA et al. 2023). Uma meta-análise proposta por KEYA et al. (2023) identificou

que a acomodação temporária e a evacuação domiciliar aumentam o sofrimento psicológico, incluindo a depressão.

#### **4. CONCLUSÕES**

A evacuação domiciliar durante enchentes esteve associada a maior risco de depressão, enquanto o local de permanência não mostrou associação. Isto supõe que o fato de ter que sair de casa, já é por si, um evento estressor. Destaca-se a necessidade de as Unidades Básicas de Saúde promoverem apoio psicossocial e monitoramento da saúde mental de mulheres que passaram por eventos meteorológicos extremos. Também é fundamental que as equipes de atenção primária e quanto emergenciais estejam capacitadas para identificar sinais de sofrimento mental e garantir intervenções de prevenção e/ou promoção de saúde. Ressalta-se ainda a necessidade do Estado na prevenção desses eventos e de novos estudos sobre a temática.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5.* 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.

FERNANDEZ, Ana *et al.* Flooding and Mental Health: A Systematic Mapping Review. PLoS ONE, v. 10, p. In press, 10 abr. 2015.

FREITAS, Carlos Machado de; BARCELLOS, Christovam. Disaster in Rio Grande do Sul, Brazil: climate crisis, Brazilian Unified National Health System response, and challenges of the new times. Cadernos de Saúde Pública, v. 40, 2024.

IPCC – PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇA DO CLIMA. *Mudança do clima 2023: relatório síntese.* Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/copy\\_of\\_IPCC\\_Longer\\_Report\\_2023\\_Portugues.pdf](https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/copy_of_IPCC_Longer_Report_2023_Portugues.pdf)

KEYA, T. A.; LEELA, A.; HABIB, N.; RASHID, M.; BAKTHAVATCHALAM, P. Mental health disorders due to disaster exposure: a systematic review and meta-analysis. *Cureus*, v. 15, n. 4, e37031, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.37031>

SANTOS, Iná S. *et al.* Validation of the Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) in a sample of mothers from the 2004 Pelotas Birth Cohort Study. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Depression.* [S. I.]: World Health Organization, [20--]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>